



Foto: Saulo Cruz

[Neri destaca a importância do IPC-IG na formulação de políticas públicas](#)

O Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) completa 10 anos e, para o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, a atuação da entidade é imprescindível na promoção do diálogo entre os países em desenvolvimento sobre políticas sociais inovadoras que levam ao crescimento inclusivo.

O comentário foi realizado nesta quarta-feira, 10 de setembro, durante o seminário internacional *“Proteção social, empreendedorismo e inserção no mercado de trabalho: evidências para políticas melhores”*. Além de ser uma homenagem aos 10 anos do IPC, o evento, promovido em parceria com o Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento do Canadá (IDRC) e com o instituto colombiano de pesquisa Fedesarrollo, também marca o Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (12 de setembro).

Segundo Marcelo Neri, o centro agrega uma visão global ao combate da extrema pobreza e da desigualdade social. “Celebramos 10 anos de uma trajetória cheia de mudanças e transformações. O IPC adicionou valores com discussões com países que vão além do continente latino-americano. Construimos uma troca muito rica de estudos e experiências. Tenho orgulho em fazer parte de um processo repleto de grandes conquistas,” ressaltou.

O IPC-IG é resultado de uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o governo brasileiro, por meio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE); do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea); e do Ministério do Desenvolvimento Social e

Combate à Fome (MDS). O objetivo é promover o aprendizado sobre proteção social mediante parcerias estratégicas com agências da ONU, organizações internacionais e bilaterais, rede de especialistas, gestores e formuladores de políticas públicas em países em desenvolvimento.

O diretor do IPC-IG, Jorge Chediek, explicou que ao longo dos últimos 15 anos os países latino-americanos expandiram os programas de transferência de renda para populações pobres, o que resultou na necessidade de registro e documentação dos avanços. Segundo ele, o centro foi uma das entidades pioneiras no caso. “O IPC-IG já conseguiu disseminar mais de mil publicações de pesquisas que fornecem recomendações sobre diversos tópicos relacionados a estratégias de crescimento inclusivo. Além disso, estabelecemos uma rede que engloba 189 países e alcança mais de 37 mil pessoas e organizações”, afirmou Chediek.

De acordo com Chediek, a meta agora é traçar um caminho em torno da agenda pós-2015 que promova estratégias de sucesso para a redução da pobreza extrema.

O representante do IDRC, Federico Burone, lembrou que, após a consolidação dos programas de transferência de renda, o grande desafio é entender como a proteção social pode fomentar as oportunidades econômicas e de emprego para todos. “É uma honra fazer parte dessa parceria com o IPC e acredito que temos novas metas até 2020; definir quais são as necessidades e as lacunas que se perderam e encontrar estratégias para as saídas dos programas de proteção social junto com mecanismos para a criação de empregos e políticas públicas”, disse.

Durante o seminário, um grupo de especialistas internacionais e gestores dedicados à proteção social apresentaram trabalhos sobre os impactos positivos e negativos dos programas de transferência de renda na redução da pobreza e em outras dimensões do desenvolvimento social, além da realização de uma análise sobre a expansão de seus orçamentos e cobertura. O evento segue até amanhã, 11 de setembro, na sede do Ipea, em Brasília (DF).

notícia 14:44 10/09/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/neri-destaca-a-importancia-do-ipc-ig-na-formulacao-de-politicas-publicas/>